

Editorial

Quando começa a época das chuvas no Sertão inicia a época do plantio de milho e feijão. Mas os agricultores produzem nessas terras também fora dessa época, seja pela adaptação das diferentes plantas às condições existentes, seja através do uso de tecnologias adaptadas para o manejo ecológico das pequenas propriedades. A criatividade não tem limites e hoje existem inúmeras tecnologias sociais e ecológicas para a Convivência no Semi-árido, divulgadas principalmente através das ONGs e mais recente também registradas por algumas instituições públicas, como o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), que disponibiliza o registro de cerca 300 diferentes Tecnologias de Base Ecológica.

Neste sentido a 11ª edição do "NOTÍCIAS DO CAMPO" divulga algumas dessas tecnologias para a Convivência no Semi-árido no seu encarte e também na página www.agroecologia.inf.br. O Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM) formou, em 2008, 115 novos agentes multiplicadores, que estão atuando nas comunidades nos três territórios de atuação. Foram realizados 104 eventos de formação contando com 2.989 participantes, entre estes agricultores, técnicos, estudantes e representantes de diversas entidades, que participaram de encontros, cursos, oficinas, seminários e do primeiro Congresso Cearense de Agroecologia. Junto com tantas outras iniciativas de Agroecologia está crescendo o movimento e esperamos avançar mais ainda neste quarto ano do Projeto AFAM.

Associações comunitárias iniciam projetos ecológicos e produtivos



Secretário de Desenvolvimento Agrário, Camilo Santana na abertura do III Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité

Feirantes agroecológicos de Itapipoca produzem hortaliças no semi-árido

Rede de Agricultores(as) Ecológicos(as) de Itapipoca recebeu novos equipamentos.

III Fórum de Agroecologia Maciço de Baturité

Criação da Rede de Agroecologia (RAMAB)

Fórum Social Mundial 2009 em Belém

Alerta para a devastação da Amazônia e a crise econômica

Realizado seminário: "Vida sustentável no Semi-Árido Cearense"

Evento teve como objetivo conscientizar os participantes do que acontece no semi-árido

Encarte especial de divulgação de tecnologias

Aducação

Barragem Subterrânea

Bombeamento

Horticultura



Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado





ATIVIDADES DO PROJETO

Feira agroecológica de Itapipoca recebe apoio do Consulado da Alemanha

Cursos de Agroecologia no Sertão Central

Finalizou em dezembro o Curso de Manejo Ecológico com a Associação dos Feirantes da Agricultura Familiar de Quixeramobim. Durante sete meses aconteceram os sete módulos, em seis comunidades diferentes, dando a oportunidade aos feirantes de conhecer as propriedades de cada um do grupo, que realiza há mais de seis anos a feira semanal. Agora o desafio é a ampliação das áreas e o monitoramento da produção na transição agroecológica.

Outro grupo que está finalizando um curso de sete meses em março e o dos agentes multiplicadores de oito comunidades de Quixadá e Quixeramobim. Dias 3 e 4 eles terão um módulo sobre comercialização e vão conhecer a feira da agricultura familiar, avaliando a possibilidade de se juntar ao grupo e levar os seus conhecimentos para a construção da Agroecologia nas suas comunidades.

No dia 18 de fevereiro foi realizada mais uma edição da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca. Os feirantes receberam novos equipamentos – dez barracas, som, balança e batas – adquiridos através de projeto da Associação Comunitária dos Agricultores em Transição Agroecológica, aprovado pelo Consulado Geral da República Federal da Alemanha no Recife. O Projeto conta com a parceria do CETRA e da Fundação Konrad Adenauer através do Projeto AFAM, com a colaboração do DED.



Feirantes agroecológicos de Itapipoca

A Feira é um evento de grande significado para o território que já está em seu terceiro ano e se realiza a cada quinze dias, no centro comercial da cidade de Itapipoca, contando

com 18 agricultores e agricultoras familiares de três municípios do Território, que estão organizados na Rede de Agricultores Agroecológicos de Itapipoca.

O Consulado dispõe de fundo de micro-projetos para o fortalecimento da auto-ajuda da população de baixa renda no Nordeste do Brasil. São priorizadas entidades que atuam no acesso da população

desfavorecida aos direitos de cidadania, na participação em políticas públicas, igualdade das relações sociais e divulgação de métodos de desenvolvimento econômico e sustentável. As

instituições são apoiadas na aquisição de material de construção e reforma, equipamentos eletrônicos, instrumentos, ferramentas, móveis, eletrodomésticos e máquinas.



Planejamento da produção



Reunião na comunidade Cipó dos Anjos



Visita ao Projeto Galinha Caipira

Curso de Agroecologia no Médio Curu



Participantes do curso e agricultores da comunidade de Irapuã, Pentecostes

O IV módulo do Curso de Multiplicadores foi realizado dias 13 e 14 de fevereiro, na Comunidade Irapuã, a 20 quilômetros de Pentecoste. A comunidade tinha iniciado uma horta e queria retomar o projeto. Os alunos do curso decidiram, então, implementar uma área experimental de manejo agroecológico. Foi realizado um mutirão com alguns agricultores da comunidade

para levantar cerca, limpar o terreno e construir canteiros como parte da aprendizagem prática. Uma comissão de agentes multiplicadores, que mora na comunidade e nas vizinhanças, como também técnicos da Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL) e do Instituto SeSeMar estarão acompanhando a comunidade na retomada da sua produção.

ATIVIDADES DO PROJETO

III Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité



Mesa de abertura

Dona Ivonaide e Seu Adolpho

Assinatura dos convênios

“Agroecologia: conquistando a soberania alimentar” foi o tema principal da terceira edição do Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité, realizado nos dias 23 e 24 de janeiro, na cidade de Barreira.

A abertura contou com a presença do titular da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado (SDA), Camilo Santana; Teobaldo Muniz, da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará (SEFAZ); Josias Farias Neto, coordenador do Projeto São José; e do prefeito de Barreira, Antônio Peixoto; além da presidente da Fundação Konrad Adenauer, Anja Czymmeck. Durante a solenidade, foram assinados cinco convênios de projetos ambientais do Projeto São José, pelo secretário Camilo Santana e os representantes das associações beneficiadas. Foram também homenageados Dona Ivonaide e Seu Adolpho, pela sua atuação como multiplicadores em Agroecologia.

Projeto São José beneficia 73 famílias no Maciço

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) tem apoiado, através do Projeto São José, os empreendimentos agroecológicos produtivos na região do Maciço de Baturité. Na abertura do III Fórum de Agroecologia, dia 23 de janeiro, o titular da SDA, Camilo Santana assinou os convênios de liberação dos recursos para cinco projetos agroecológicos produtivos no Maciço de Baturité, com um valor total de R\$ 251.048,18.

Serão beneficiadas 73 famílias de cinco associações, com a implementação de três quintais produtivos, nas comunidades de Cajuais (Capistrano), Labirinto (Baturité), Caiana e Cajazeiras (Barreira). No Município de Barreira, a Associação Comunitária de Barreira (ACB), também conhecida como PA Rural, implantará uma mini-fábrica de produção de hambúrguer de caju que utilizará o pedúnculo, evitando o desperdício. A Associação dos Floricultores e Horticultores de Redenção (AFLOHRA), será beneficiada com uma mini-fábrica para a desidratação de frutos, como banana e manga do manejo agroflorestal.

A conferência de abertura foi proferida pela professora Selma Azevedo, presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (CONSEA) e coordenadora do Fórum Cearense de Segurança Alimentar e Nutricional. Foram realizados mini cursos e uma palestra de Gilson Antonio de Sousa Lima, gerente de Desenvolvimento e Suporte Estratégico da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que tem proporcionado geração de renda para os agricultores familiares através da compra de sua produção, doada para instituições como escolas, creches e hospitais.

O evento contou com a participação de 150 pessoas, sendo 74 agricultores (as) e 76 representantes de ONGs (técnicos) e instituições governamentais (município e estado). Estiveram representadas 28 organizações de agricultores familiares.

Seminários Regionais de Fruticultura

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) e o Instituto Agropolos realizaram, no fim de 2008, seminários regionais de fruticultura orgânica no Maciço de Baturité, um desses, dia 18 de dezembro, em Barreira, que contou com a presença do prefeito, Antonio Peixoto; de Hermínio Lima, representando a SDA e o Instituto Agropolos; José Márcio Simão dos Santos, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE), dentre outros. Além da palestra de Hermínio Lima, sobre fruticultura orgânica, foi apresentado o Projeto de Qualificação da Cajucultura Familiar e projetos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE/CE) para o desenvolvimento da fruticultura orgânica. Experiências dos produtores orgânicos familiares foram apresentado por Ivonaide Souza, presidente da Associação dos Floricultores e Horticultores de Redenção (AFLOHRA), que estará implantando uma mini-fábrica de desidratação de frutos, através do Projeto São José; e José Bento, do Sítio Boa Esperança, em Baturité.



Agenda AFAM 2009

Março

03 e 04 VI módulo Curso de Multiplicadores, Quixeramobim

13 e 14 Módulo V - Organização e gestão da Propriedade Familiar, Pentecoste

14 Módulo IV – Manejo ecológico da Cajucultura familiar, Barreira

14 e 15 Módulo VI - Planejamento Agroecológico e Permacultural da Propriedade Familiar, Pai João, Aratuba

18 Seminário Regional do Lançamento do Selo Verde, Barreira

24 Seminário Regional das Águas, Barreira

25 I Fórum de Meio Ambiente de Barreira

27 Encontro da Rede de agricultores ecológicos do Território de Itapipoca

Abril

02 Encontro Municipal da RAMAB, Redenção

04 e 05 VII módulo Curso de Multiplicadores, Quixeramobim (final)

10 e 11 Módulo VI – Organização de cadeias produtivas e estratégias de comercialização na perspectiva da Economia Solidária, Pentecoste

15 Encontro Municipal da RAMAB, Ocara

16 Oficina: Mulher e Agroecologia: Questões de Gênero e acesso à políticas públicas, Barreira

17 e 18 Módulo I – Curso Multiplicadores de Hortas agroecológicas, Barreira

18 Módulo V – Manejo ecológico da Cajucultura familiar, Barreira

24 Reunião dos Feirantes na comunidade Gualdrapas, Itapipoca.

Maió

7 Encontro municipal da RAMAB, Itapiúna

8 e 9 Módulo VII - Encerramento e avaliação do curso, planejamento da continuação, Pentecoste

16 Módulo VI - Manejo ecológico da Cajucultura familiar, Barreira

21 Encontro municipal da RAMAB, Aratuba

29 Reunião dos Feirantes na comunidade Vieira dos Carlos, Trairi

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Fórum Social Mundial em Belém



Rede Macambira no Fórum Social Mundial

A Fundação Konrad Adenauer (FKA) / Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM) promoveu, junto ao Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED) e à Rede Macambira – ONGs e agências apoiadas pela União Européia – o Seminário Agricultura Familiar e Agroecologia – Políticas públicas para um modelo sustentável de desenvolvimento rural, dia 30 de janeiro na Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao todo, 95 pessoas participaram do evento, que contou com uma palestra de Gervásio Paulus, representando a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), uma mesa redonda sobre políticas públicas para a agricultura familiar e a transição agroecológica no contexto do semi-árido do Nordeste, com contribuições da Rede Macambira através da participação de representantes da Fundação Konrad Adenauer e do seu parceiro Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC), DED e Oxfam.



LUCA SENESI, SERVIÇO INTERNACIONAL

Realizado Seminário sobre Agroecologia na América Latina

O evento foi organizado durante o Fórum Social Mundial pela Associação Brasileira de Agroecologia - ABA, o Movimento Agroecológico da América Latina e Caribe - MAE-LA, a Sociedade Latinoamericana de Agroecologia - SOCLA e Articulação Nacional da Agroecologia - ANA.

A ANA aposta na sistematização das experiências que já existem e já identificou mais de mil iniciativas em todo o país, incluindo áreas como o manejo de recursos hídricos e de criação animal, bancos de sementes e sistemas agroflorestais, entre outros. Walter Priosti da SOCLA falou sobre a necessidade de revalorização dos conhecimentos tradicionais em agroecologia, mas defendeu também maior participação das universidades no desenvolvimento e difusão de tecnologias e práticas direcionadas ao segmento. Segundo o Vice-Presidente da ABA já mapearam 70 iniciativas de ensino em agroecologia no Brasil, da extensão ao doutorado.



Paulo Petersen, Associação Brasileira de Agroecologia

O Fórum Social Mundial (FSM) 2009 foi realizado de 27 de janeiro a 1 de fevereiro, contando com a participação de mais de 80 mil pessoas, provenientes de 150 países.

Após o primeiro encontro mundial, realizado em 2001, em Porto Alegre, o FSM configurou-se como um processo mundial permanente de busca e construção de alternativas às políticas neoliberais. O FSM propõe-se como espaço aberto de encontro plural, diversificado, não-governamental e não-partidário, que estimula o debate, a reflexão, a formulação de propostas, a troca de experiências e a articulação entre organizações e movimentos engajados em ações concretas do nível local ao internacional, na procura de construir um mundo mais solidário, democrático e justo, com o lema “um outro mundo é possível”. Foi criado um Conselho Internacional e uma Carta



Tenda Reflorestando Amazônia



Fórum Social Mundial na Universidade Federal Rural da Amazônia

de Princípios para garantir a manutenção do FSM como espaço e processo permanentes.

A escolha da capital do Pará para sediar o encontro deste ano tinha como objetivo chamar a atenção da sociedade para as mudanças climáticas, para a ameaça à biodiversidade da Floresta Amazônica e para o destino dos povos indígenas brasileiros. Foram mais de 2.400 atividades inscritas por 5.176 delegações de organizações, que aconteceram na Universidade Federal do Para (UFPA) e na Universidade Federal Rural (UFRA), em salas, auditórios e tendas temáticas.

Assim como no Fórum Econômico Mundial, em Davos, a crise financeira mundial se tornou o principal tema de discussão do Fórum Social Mundial em Belém.

Fonte: www.forumsocialmundial.org.br

Por uma vida sustentável no semi-árido cearense

Para despertar a sociedade sobre a urgência do compromisso com a valorização da pessoa humana e da vida no semi-árido cearense a partir dos excluídos foi realizado, de 12 a 14 de fevereiro, o seminário: “Vida sustentável no Semi-Árido Cearense”, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), através da Regional Nordeste I, em Fortaleza. O evento teve como objetivo fazer com que os participantes tomem consciência do que está acontecendo no semi-árido e busquem soluções para mudar a realidade

vivida. As dioceses foram representadas por membros de organizações governamentais e não-governamentais com atuação voltada para segmentos de produção e consumo de água e de produtos agrícolas. Além de buscar soluções para o desenvolvimento no semi-árido, o evento pretendeu contribuir para a promoção da ética na política, desenvolvendo nas pessoas a consciência crítica sobre a administração dos recursos e exigir investimentos em educação e no desenvolvimento da região.

Convivência com o semi-árido

O semi-árido brasileiro abrange quase 90% da região Nordeste e mais uma parte do Estado de Minas Gerais. Apesar de alguns avanços econômicos e sociais ocorridos nos últimos anos, a região ainda é caracterizada pelo baixo nível econômico, indicadores sociais abaixo da média nacional e degradação ambiental.

Possibilidades para melhorar a convivência no semi-árido:

- Tecnologias de exploração agropecuárias adaptadas ao semi-árido e processamento agroindustrial
- Tecnologias de exploração, conservação e utilização de forrageiras adaptadas ao semi-árido
- Enriquecimento da Caatinga com frutíferas xerófilas, inclusive a produção de mudas

- Banco comunitário de sementes
- Captação de água ‘in situ’
- Barreiras para irrigação de salvação
- Recuperação de áreas degradadas
- Tecnologias para manejo de recursos hídricos com barragens subterrâneas
- Tecnologias voltadas para racionalização do uso da água no semi-árido

ORGANIZAÇÃO SOLIDÁRIA



III Encontro de Apicultores do Sertão Central



35 apicultores e apicultoras de municípios do Sertão Central participaram do III Encontro em Quixeramobim, com a participação de Humberto Carvalho, mestrando da Universidade Federal do Ceará (UFC); e Iomar Batista, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE/CE) de Quixeramobim, teve oficinas temáticas e foram discutidas estratégias para a comercialização.

Implantação de projetos produtivos em comunidades do Sertão Central do Ceará

No mês de fevereiro foram implantados quatro projetos FISPs (Fundo de Investimento Social e Produtivo), numa parceria entre o CETRA, associações comunitárias e Projeto Dom Helder Câmara, sendo dois de galinha caipira, nas comunidades Parelhas e Câmara, no município de Quixeramobim e dois de Horticultura, nas comunidades Boa Água e Jiqui, no município de Banabuiú. Na implantação dos projetos de horticultura foram instalados os sistemas de irrigação à base de micro aspersão e microjet que proporcionará aos beneficiários (as) a produção de hortaliças e frutas orgânicas. A implantação gerou muita motivação nos grupos de interes-



se como ressalta dona Lúcia (coordenadora do grupo de Boa Água) – "... estamos felizes, pois vamos produzir hortaliças para o nosso sustento e comercializar para melhorar nossa renda."



FOTOS: PROJETOS DE IRRIGAÇÃO BOA ÁGUA

Reunião dos Grupos de Lideranças Femininas Rurais do Território de Itapipoca

O encontro de lideranças femininas dos municípios de Amontada, Trairi e Itapipoca foi realizado no dia 6 de fevereiro, na sede do CETRA, em Itapipoca, com mulheres organizadas em grupos por comunidade nesse Território da Cidadania assessoradas pelo CETRA. A pauta foi uma reflexão sobre os debates propostos para o Dia Internacional da Mulher – 8 de março - sobre os temas - violência contra a mulher; saúde da mulher e direitos da trabalhadora rural. Participaram do encontro onze mulheres que compõem a atual coordenação no Território.

Construção do Regimento Interno da feira da agricultura familiar de Quixeramobim

INICIOU-SE NO DIA 6 DE FEVEREIRO, EM QUIXERAMOBIM, A DISCUSSÃO DO REGIMENTO INTERNO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR. PARTICIPARAM NO PRIMEIRO MOMENTO 12 FEIRANTES (HOMENS E MULHERES), CONTANDO COM A ACESSORIA DA EQUIPE TÉCNICA DO CETRA. NA OCASIÃO, FORAM DISCUTIDAS NORMAS SOBRE APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS, PARTICIPAÇÃO NA FEIRA, EQUIPAMENTOS E BARRACAS, DIREITOS E DEVERES DOS (AS) FEIRANTES, ENTRE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DO GRUPO. OS FEIRANTES SÃO APOIADOS EM SUAS ATIVIDADES PELO PROJETO AFAM, PERMITINDO O MAIOR ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA.

Centenário de Patativa do Assaré



Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, nasceu no dia 5 de março de 1909 e morreu em 8 de julho de 2002. Segundo filho de família que vivia da agricultura de subsistência, cedo ficou cego de um olho. Aos doze anos foi alfabetizado. Mesmo antes disso, já compunha versos. Aos dezesseis anos ganhou a primeira viola e começou a fazer repentes. Por volta dos vinte anos recebeu o pseudônimo de Patativa, numa comparação da sua poesia ao canto da ave. Além de poeta popular, foi cantor, violeiro, improvisador, poeta e escritor cordéis, apesar de não se considerar um "cordelista". Seus poemas eram guardados na memória e depois recitados.

Fragmento do poema **A TERRA É NATURÁ**

Esta terra é como o Só
Que nace todos os dia
Briando o grande, o menó
E tudo que a terra cria.
O só quilarêa os monte,
Tombém as água das fonte,
Com a sua luz amiga,
Potrege, no mesmo instante,
Do grandaião elefante
A pequenina formiga.

Esta terra é como a chuva,
Que vai da praia a campina,
Móia a casada, a viúva,
A véia, a moça, a menina.
Quando sangra o nevuêro,
Pra conquistá o aguacêro,
Ninguém vai fazê fuxico,
Pois a chuva tudo cobre,
Móia a tapera do pobre
E a grande casa do rico.

ACESSO A MERCADOS



Troca de Experiências sobre comercialização agroecológica e PAA no Sertão do Araripe

Dia 20 de janeiro houve um encontro promovido pelo CAATINGA, em Ouricuri, Pernambuco, que contou com 60 participantes de diversas redes e ações existentes no Nordeste, entre estes estava representado o Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC), com a experiência de certificação da cajucultura orgânica e comércio justo.



SEBRAE aprova seis projetos no edital de Tecnologias Sociais

Projetos de seis entidades no Ceará estão recebendo financiamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE-CE), entre estes, os parceiros do Projeto AFAM, Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC). O CETRA atenderá 100 famílias em comunidades no Sertão Central e em Itapipoca com a construção de quintais produtivos e cisternas calçadão. O NIC dará assessoria a 11 comunidades, em oito municípios do Maciço de Baturité, na implementação de hortas ecológicas, realizando um curso para multiplicadores. Outras entidades atendidas são a Embrapa Caprinos, a Associação Caatinga, o Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC) e o Centro de Estudos e Apoio ao Trabalhador e à Trabalhadora (CEAT).

6

Cajucultores avançam na certificação orgânica



Foto Anna Paula Dimiz.tif

O caju pode ser produzido sem adição de agrotóxicos, não interferindo na biodiversidade, podendo ter um manejo sustentável. É essa a visão compartilhada de um grupo de 50 produtores e de dez minifábricas de beneficiamento de castanhas no processo da certificação orgânica e para o comércio justo. Segundo Vanair Saldanha, presidente da Associação Comunitária de Barreira (ACB), conhecida como PA Rural, a certificação orgânica e para o comércio



justo era uma necessidade que tinham para abrir novos mercados, notadamente o europeu e americano: “Como não tínhamos o certificado, nossas exportações eram prejudicadas e agora, através do Projeto da Qualificação da Cajucultura Familiar, estamos podendo realizar essa demanda além de qualificar melhor nossa produção”.

Segundo Enio Girão, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Embrapa), o Projeto da Qualificação da Cajucultura Familiar para acessar mercados diferenciados proporcionará a certificação de orgânicos e para

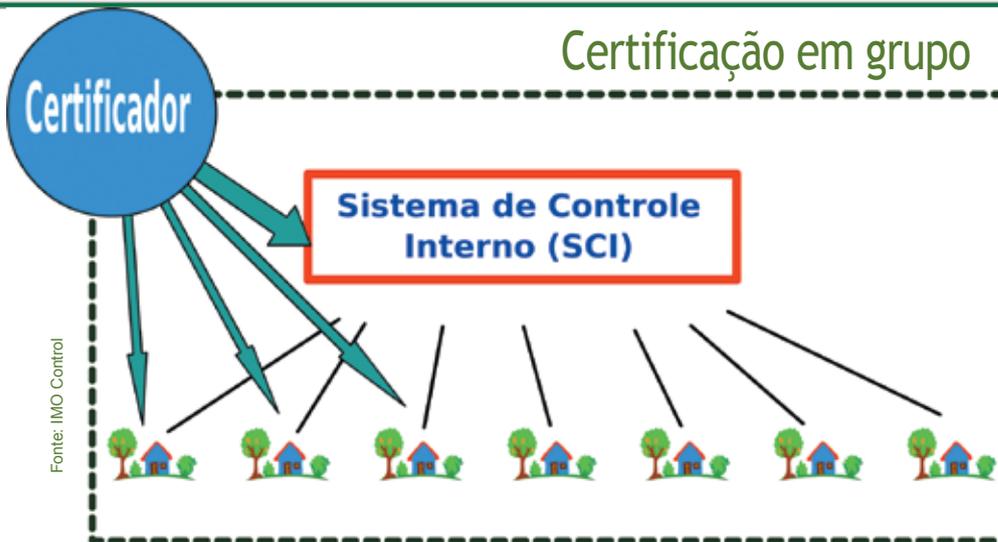
o comércio justo da ACB – PA Rural. O Projeto conta com as parcerias do Projeto AFAM, Fundação Konrad Adenauer e Núcleo de Iniciativas Comunitárias (NIC) além do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE) e Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial (NUTEC).

Colaborando com a construção de políticas públicas para a cajucultura, a Agência Alemã de Apoio Técnico e Social (GTZ) está financiando um estudo de mercados para a cajucultura como forma de subsidiar as organizações dos cajucultores familiares para os mercados. Além da certificação o Projeto está proporcionando a criação de uma identidade visual para a ACB além do desenvolvimento de embalagens e logomarca, todas adequadas às exigências do mercado nacional e internacional, notadamente o Europeu que está cada vez mais exigente. A certificadora contratada pela ACB foi o – Instituto de Mercado Ecológico (IMO), já estando em curso a capacitação dos produtores no curso de transição agroecológica da propriedade.



Reunião da Cajucultura no escritório da Fundação Konrad Adenauer

CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA



Certificação de Grupos de Pequenos Produtores

A certificação em grupo é uma opção para associações ou cooperativas, que barateia os custos altos para cada produtor individual. Não é uma tarefa fácil de organizar, mas o resultado vai muito além do certificado, contribuindo para a profissionalização da gestão e a melhoria da produção. A inspeção é realizada por uma empresa credenciada, que acompanha a certificação, mas o processo é de inteira responsabilidade do grupo. Tendo toda a documentação sobre o manejo agroecológico de cada produtor o inspetor externo precisa somente visitar algumas das propriedades para verificar.

História da certificação de grupos

O primeiro regulamento importante a incluir critérios para a certificação de grupos de pequenos produtores foi o Regulamento da Comunidade Européia CEE 2092/91. Até então só estava prevista a certificação de fazendas individuais, e não existiam regras para a certificação de grupos, apesar de ser uma forma de produção muito comum em muitos países. Depois de anos de trabalho político da organização internacional dos movimentos de agricultura orgânica (IFOAM), as autoridades européias definiram regras básicas para a certificação de grupos. Em seguida outros países determi-

naram regras para a produção orgânica e certificação de grupos, como os Estados Unidos e o Japão. No Brasil foi aprovado na lei, que regulamenta o mercado dos produtos orgânicos, no fim de 2007.

Princípios da certificação de grupos de produtores

Em princípio, uma instância central assegura o cumprimento das normas por todos os agricultores, que é uma comissão interna dentro da entidade. O grupo precisa manter e operar um Sistema de Controle Interno (SCI) = Sistema de Gestão de Qualidade e a certificação é realizada para o grupo e não para cada agricultor individual. Isto significa que os agricultores podem vender seus produtos com certificado somente através da associação ou cooperativa, mas não individualmente ao comprador. Esse fator é importante porque possibilita para a associação o planejamento da produção e a assinatura de contratos com os compradores, garantindo a quantidade e qualidade e, com isso, melhores preços para os produtores.

O Sistema de Controle Interno (SCI)

O SCI é um sistema documentado de garantia e gestão de qualidade que permite a uma certificadora externa conferir a inspeção anual dos associados individuais por uma entidade identificada den-

tro do grupo de produtores a ser certificado. Esta entidade – associação ou cooperativa – assegura o cumprimento de padrões e assume certas responsabilidades do sistema de gestão de qualidade de cada produtor individual.

O SCI é principalmente uma ferramenta de gestão. O desenvolvimento participativo de um SCI estimula a construção do conhecimento do grupo e a sua organização. A manutenção do SCI exige a verificação permanente de metas e resultados de qualidade e contribui assim para o desenvolvimento de uma gestão de qualidade. Assim, este Sistema proporciona a capacitação do grupo e estimula um processo participativo na elaboração de documentos que devem ser compreendidos por todos.

Princípios de Produção no Regulamento Interno

Para a certificação em grupo este deve estabelecer critérios – ou uma norma interna – para poder avaliar o manejo agroecológico de cada produtor.

Por exemplo, o manejo do solo com adubos verdes, cultivos de cobertura, compostagem, fertilizantes minerais restritos e nenhum fertilizante químico (ex: uréia).

Na proteção de plantas e sementes orgânicas tem que estabelecer o controle de pragas e doenças mediante práticas de cultivo apropriadas, controle mecânico e proteção mediante inimigos naturais, o uso restrito de pesticidas orgânicos, nenhum pesticida químico, semente e material vegetativo convencional somente sobre certas condições, nenhum Organismo Geneticamente Modificado (OGM).

A Criação animal deve ser amigável e com alimentação orgânica no possível, e medicação restrita.

É altamente recomendado o envolvimento dos produtores no processo de desenvolvimento do regulamento interno. Assim este pode ser entendido e aceito por todas as partes.



Contatos:

Escritório do Projeto AFAM

Fundação Konrad Adenauer

Av. Dom Luis, 176, Mezzanino
CEP 60.165-230 – Fortaleza - Ceará
Tel: (85) 3261.8478

E-mail: agroecologia@agroecologia.inf.br

Escritórios regionais do Projeto AFAM

Maciço de Baturité - NIC

Rua Maria do Carmo Oliveira, 325
CEP 62.795-000 - Barreira
Tel: (85) 3331.1350

Itapipoca - CETRA

Rua Tenente José Vicente, 303
São Sebastião - Itapipoca
Tel: (88) 3631.3620

Sertão Central - CETRA

Rua Dr. Miguel Pinto, 207 – Centro
CEP 63.800-000 - Quixeramobim
Tel: (85) 9159.9226

Instituto de Desenvolvimento de Energias Renováveis - IDER

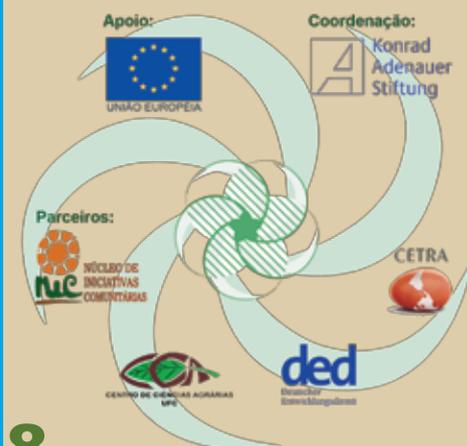
Rua Júlio Siqueira, 581 – Fortaleza
Tel: (85) 3247.6506
www.ider.org.br

Instituto SESEMAR

Raimundo Teófilo de Castro, 548 - Centro
CEP 62500-000 Itapipoca -CE
Tel: (88) 3631.0589
institutosesemar@hotmail.com

Agência do Desenvolvimento Econômico Local – ADEL

Sede: Rua Juscelino Kubitschek, s/n, Ombreira – Pentecoste - Ceará
Escritório: Rua Juvenal Galeno, s/n, Benfica – Fortaleza - Ceará
Tel: (85) 9124.7403 / 9106.8007
adel@adel.org.br



DIVERSOS

Ceará perde o professor Abreu Matos

No dia 22 de dezembro de 2008, o Ceará perdeu o professor Francisco José de Abreu Matos, criador do Projeto Farmácias Vivas e idealizador do Laboratório de Produtos Naturais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Referência nacional e internacional no estudo de plantas medicinais, Abreu Matos era professor emérito da UFC desde 1983. Também era catedrático da cadeira de Farmacognosia e Química Orgânica. Foi um incansável pesquisador na área de Fitoterapia, tendo recebido homenagens dentro e fora da academia, no Brasil e no Exterior. Autor de cinco livros, que resultaram em 13 edições e reedições. Um deles, o clássico “Farmácias Vivas”.

O Projeto Farmácias Vivas foi criado em 1983 tendo, como base o Horto de Plantas Mediciniais da UFC, agregado ao Laboratório de Produtos Naturais. Com as características de um programa de medicina social, tem entre seus objetivos: oferecer assistência farmacêutica fitoterápica de base científica às entidades públicas e privadas e comunidades interessadas no emprego terapêutico de plantas da região sem fins lucrativos; estudar cientificamente as plantas medicinais, desde a fase de cultivo das espécies até a produção; e distribuir medicamentos fabricados a



partir das espécies. Dos primeiros hortos de plantas medicinais em Fortaleza, o Projeto Farmácias Vivas se expandiu como modelo para todo o Ceará e outros estados.

Farmacêutico desde 1945, Abreu Matos seguiu os passos do bisavô, Francisco José de Mattos, que juntou duas plantas, fez os extratos e os misturou, criando as “pílulas purgativas e depurativas do cirurgião Matos”, as populares “pílulas do Matos”. O pai Francisco Campelo Matos se associou a empresários de Fortaleza para montar laboratórios para a fabricação das pílulas.

Conflito Praia de Maceió

Policiais militares e seguranças do empresário português Júlio Pirata destruíam acampamento de assentados da Reforma Agrária, na praia de Maceió (Itapipoca), no dia 6 de fevereiro, em ação respaldada por liminar concedida pelo juiz Vítor Nunes Barroso, da 1ª vara da Comarca de Itapipoca. “O empresário conseguiu uma liminar como se tivesse a posse da área. Mas parte é área de praia e a outra parte é área do assentamento”, argumentou o advogado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Cláudio Silva Filho. Há sete anos, a comunidade trava batalha na Justiça contra a instalação de empreendimento turístico. As ações se acirraram

com o início da perfuração de poços e eletrificação no local, em 2007. Como estratégia de resistência, para impedir que qualquer obra seja realizada, desde fevereiro daquele ano, a comunidade se alterna em três equipes, que garantem a ocupação permanente da área.

O assentamento Maceió foi criado no ano de 1984, por meio da desapropriação da terra feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). São 5.844,72 hectares onde hoje vivem cerca de 800 famílias. Após a ação dos policiais, foi realizada dia 13 de fevereiro uma audiência pública na Câmara Municipal de Itapipoca, e a comunidade construiu um novo acampamento mais próximo ao mar.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo **NOTÍCIAS DO CAMPO** é uma publicação trimestral do Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM)

Editora responsável: Fundação Konrad Adenauer

Jornalista responsável: Maristela Crispim (MTB CE00957JP)

Redação: Angela Küster, Jaime Ferre Marti, Nashira Mota e Pollyanna Quemel

Contribuição: Valdênia Souza (CETRA)

Projeto Gráfico: Fernando Lima

Impressão: Expressão Gráfica

Fotos: Arquivo Fundação Konrad Adenauer (a não ser quando disposto em contrário)

Tiragem: 1.000 exemplares

Contato: Av. Dom Luis, 176 - Mezanino – CEP 60.165-230 – Fortaleza – Tel: (85) 3261.8478

E-mail: agroecologia@agroecologia.inf.br

Disponível para download na página www.agroecologia.inf.br